

DDS

DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA

Parte 1

AUTOR**HÉLIO MARCOS DA SILVA**

- Iniciou sua carreira em 1987 como auxiliar de escritório em um Tabelionato;
- 1994 Formou-se em Técnico em Segurança do Trabalho e 1998 Técnico em Meio Ambiente;
- Em 1995 à 2001 Coordenador do Departamento de Segurança do Trabalho da Construtora InPar, organizando e implantando todos os procedimentos voltados para área de prevenção;
- 2006 Bacharel em Ciências Jurídicas pela Universidade Metropolitana de Santos;
- Professor do Senac – unidade Jabaquara e Escola Rocha Marmo entre os anos de 2001 à 2004;
- Em 2002 Sócio Diretor da HM Consultoria em Segurança do Trabalho Ltda, empresa voltada exclusivamente para o setor da Indústria da Construção Civil onde atualmente presta serviços em grandes construtoras do País, atingindo em média 45 canteiros de obras de diversos segmentos e em especial Shopping Centers;
- Em 2011 Fundou a empresa HR Treinamentos especializada em treinamentos de segurança e em especial trabalho em altura;
- Em 2012 HM Documental voltada para a área de prevenção de passivos trabalhista;
- Atualmente dirige a HM Consultoria e faz parceria com algumas instituições de qualificações de empresas.

CO-AUTOR**DEOGLEDES MONTICUCO**

- Iniciou aos 14 anos como Mensageiro.
- 1974 - Engenheiro Civil e 1975 - Engenheiro de Segurança do Trabalho.
- Obras de construções: Hidrelétrica; Linha de Transmissão de 805 Km na selva amazônica; Siderúrgica; Petroquímica; Edifícios Residenciais e Comerciais; Hospitais; Shopping; Pontes; Viadutos; Dragagens de Rios; Mineração e Saneamento.
- Atuou também na Indústria Automobilística, no Comércio e na FUNDACENTRO.
- Coordenador de Cursos e Docente – Engenharia de Segurança do Trabalho e Técnico de Segurança do Trabalho.
- Coordenador da alteração da NR-18, 1994 e 1995, no sistema tripartite.
- Projetos de melhoria das condições de trabalho na Indústria da Construção.
- Estágios no exterior; Publicações e Artigos Técnicos na área de Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção.
- Atualmente – 66 anos – Aposentado por Invalidez – Dedicado à família e a escrever os fascículos para registrar os conhecimentos de Engenharia de Segurança do Trabalho na Indústria da Construção, bem como divulgá-los.

CONSIDERAÇÕES

- 1- Este FASCÍCULO foi elaborado em parceria com a empresa HM Consultoria Ltda.

- 2- Endereço: Rua dos Buritis, 90
Sala 40
Bairro: Jabaquara
CEP – 04321-000
São Paulo – SP
Telefones: (13) 3304.1588
(11) 98143-2614 e 7806-1985
Site: www.hmseq.com.br
E-mail: helio@hmseq.com.br
Contato: Hélio Marcos da Silva

- 3- Síntese dos serviços prestados pela HM Consultoria Ltda.
 - Inspeções Fotográficas em Canteiros de obras;
 - Criação de Procedimentos de Segurança do Trabalho para o setor da construção civil;
 - Locação de Técnicos em Segurança do Trabalho;
 - Treinamentos;
 - Apoio a fiscalizações;

Diálogo Diário de Segurança - DDS

O que é?

É um programa destinado a criar, desenvolver e manter atitudes preventivistas na Empresa, através da conscientização de todos os empregados.

Onde?

Tem como foco principal a realização de conversações de segurança nas áreas operacionais, possibilitando melhor integração e o estabelecimento de um canal de comunicação ágil, transparente e sincero entre Chefias e Subordinados.

Quando?

Diariamente, antes do início da jornada de trabalho, com duração de 05 a 10 minutos, com leitura de temas aqui apresentados ou outros relativos a Segurança e Medicina do Trabalho.

Quem?

A responsabilidade pela execução da DDS é do Líder/Supervisor, registrando diariamente o tema do D.D.S. com as assinaturas da equipe no impresso padrão.

Como?

Em reuniões com o grupo de trabalho, escolhendo um dos temas e fazendo a leitura em alta voz, procurando ser objetivo na explanação, ou conversando sobre outro tema específico.

MODELO DE REGISTRO DO DDS

Logo da empresa	DDS – DIÁLOGO DIÁRIO E SEGURANÇA
Data: ____ / ____ / ____	Local:
Nome do Encarregado:	
Nome do Mestre	
EMPRESA ou CONTRATADA:	

1ª OPÇÃO:**ASSUNTO: (Preencher)****COMENTÁRIOS: (Preencher)****2ª OPÇÃO:****ASSUNTO: (Preencher)****COMENTÁRIOS: (Vide documento anexo)**

Nome	Função	Visto
Responsável pelo DDS		
Nome:		
Função:		
Visto/assinatura:		

CHAVE DE FENDA

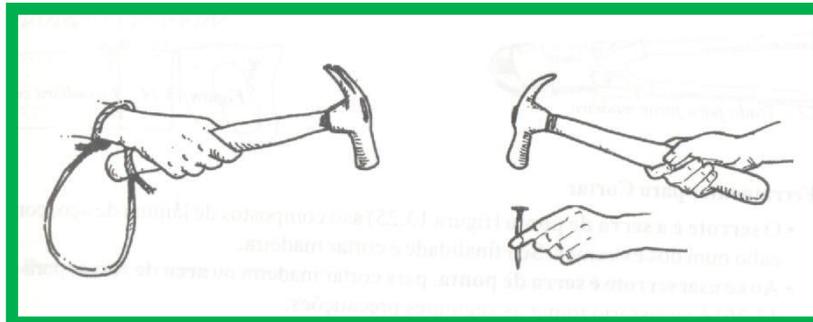


“A FUNÇÃO BÁSICA DE UMA CHAVE DE FENDA É AFROUXAR OU APERTAR PARAFUSOS”

Detalhes básicos para um trabalho seguro:

- Nunca use uma chave de fenda que esteja torta, cega, mordida, arredondada com cabo frouxo ou quebrado;
- Selecione a chave de fenda de acordo com a abertura da fenda e o esforço a ser realizado (quanto maior o cabo, menor será o esforço);
- Não martele sobre a chave de fenda;
- Não use alicate sobre a chave de fenda;
- Não use chave de fenda sem isolamento elétrico para inspecionar altas amperagens;
- Nunca utilize a chave de fenda como ferramenta cortante, punção, alavanca ou em substituição a qualquer outra ferramenta.

MARTELO



Existem diversos tipos de martelos. Um dos mais usados é o martelo de bola.

Um martelo é considerado em boas condições quando tem a face e as bordas em perfeito estado e quando o cabo é conservado sem rachaduras.

Todo martelo e toda marreta devem ter um cabo de madeira. A madeira absorve uma parcela das vibrações que seriam totalmente transmitidas para as articulações da mão e punho. Por este motivo, é proibido o uso de tubos, vergalhões ou qualquer outro tipo de cabo metálico no uso de martelos e marretas.

Use o martelo e a marreta de maneira segura:

- Nunca “afogue” um martelo (ou marreta), ou seja, não segure muito perto da cabeça, pois desta forma, a força do golpe se torna reduzida e a cabeça (do martelo) não se mantém na posição certa;
- Use sempre óculos de proteção, pois ao golpear um prego, por exemplo, pode ocorrer que o mesmo se atire em direção aos seus olhos;
- Use sempre uma luva de couro apropriada;
- Segure o martelo (ou marreta) num ângulo tal que, ao atingir o objeto, a sua face e a superfície a ser atingida estejam paralelas;
- Os cabos de martelos e marretas deverão ser mantidos bem presos na cabeça, através da fixação de cunhas.

ALICATES



Quando for trabalhar com alicates, siga as seguintes instruções:

- Não utilize alicates como martelos, chave de boca ou alavanca;
- Evite o uso de alicates em superfícies endurecidas, pois haverá danos nos dentes, perdendo, conseqüentemente, a “garra”;
- Os alicates, da mesma forma que as outras ferramentas, devem ser mantidos limpos. Retire sempre a sujeira e o pó. Ponha um pouco de óleo no pino de articulação. Tais providências diminuirão o desgaste e evitarão a ferrugem;
- Para trabalhar com instalações elétricas, os alicates deverão ter cabos isolantes.

LIXADEIRAS E ESMERILHADEIRAS



“JAMAIS RETIRE A CAPA DE AÇO DE PROTEÇÃO DA ESMERILHADEIRA POIS A SUA FUNÇÃO É A DE EVITAR QUE UM PEDAÇO DE DISCO ROMPIDO ATINJA O USUÁRIO”

Um disco de desbaste ou de corte, por incrível que pareça, é frágil e pode quebrar. Evite batê-los contra o solo ou deixá-los em contato com a umidade.

Um disco de 07” de diâmetro gira numa velocidade de 8.500 rpm (rotações por minuto), que é alguma coisa parecida com 288 Km/h. Quando um disco abrasivo arrebenta, cada um dos pedaços dele sai numa direção diferente com a velocidade de 288 Km/h, cortando o que aparecer na frente.

Este é o motivo pelo qual deve – se tomar uma série de cuidados antes e durante a operação de Esmerilhadeiras, erroneamente chamadas de Lixadeiras:

- Nunca use discos de corte sem depressão central; discos de corte sem depressão central somente podem ser usados em máquinas do tipo “cut-off” conhecidas como “policorte”;

LIXADEIRAS E ESMIRILHADEIRAS (CONTINUAÇÃO)



- Use ferramentas apropriadas para colocar ou remover os discos abrasivos; algumas Esmerilhadeiras são enviadas para a obra com um par de ferramentas, uma das quais conhecida como “forqueta” e uma chave de boca;
- A chave de boca fixa o eixo da esmerilhadeira, enquanto que a forqueta se encaixa nos furos do flange de fixação para apertar ou desapertar;
- Não há necessidade de apertar com muita força, pois o próprio sentido de rotação do disco dará o aperto final adequado;
- Não use esmerilhadeiras que não estejam com o plugue de tomada de corrente elétrica;
- Antes de esmerilhar, deixe a esmerilhadeira funcionando com a face de operação virada para o solo sem encostar nele por aproximadamente 30 segundos;

LIXADEIRAS E ESMIRILHADEIRAS (CONTINUAÇÃO)

- Com o motor desligado, o disco continua girando por algum tempo ainda; evite contatos violentos com o piso, pois isso poderá trincar o disco;
- Utilize os EPI's adequados: óculos de segurança sob o protetor facial, blusão de raspa, luva de raspa, botina de segurança, respirador contra pó e poeira e protetor auricular tipo plugue;
- Não permita que uma pessoa sem treinamento utilize uma esmerilhadeira

PRIMEIROS SOCORROS



Se você for vítima de algum acidente, não importando quão leve ou superficial possa ser o ferimento, comunique seu chefe e vá até a enfermaria para fazer um curativo ou outra providência de primeiros socorros.

Um corte, um arranhão, um cisco no olho, uma queimadura, uma picadinha, às vezes, mesmo que não sejam aparentemente graves, se não forem cuidados devidamente, poderão ficar seriamente infeccionados.

Não permita que um leigo ou um curioso faça o tratamento de seu ferimento. As pessoas que estão credenciadas a fazer curativos, aplicar injeções, tirar cisco dos olhos e dar medicamentos são os médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Ninguém mais está autorizado a fazer isso.

PRIMEIROS SOCORROS **(CONTINUAÇÃO)**

Todo Acidente deve ser comunicado imediatamente ao encarregado e ao técnico de segurança, mesmo que aparentemente não tenha ocorrido lesão grave, para que possa ser investigado e adotadas as medidas preventivas e no caso de lesão para proceder tratamento do acidentado e providenciar a emissão de CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho - documento que vai garantir seus direitos caso a sua lesão requeira cuidados médicos e hospitalares especiais.

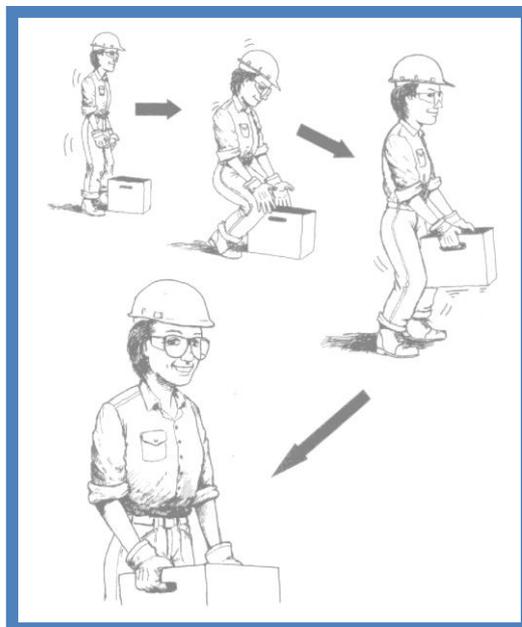
Se você não comunicar o acidente no dia da ocorrência será muito difícil a investigação dos fatos, podendo na ausência de provas a ocorrência não ser caracterizada como Acidente do Trabalho.

LEVANTAMENTO DE PESOS

CERTO:

Para se assegurar que você jamais terá problemas na coluna por levantamento de pesos, procure levantar pesos de acordo com a orientação a seguir:

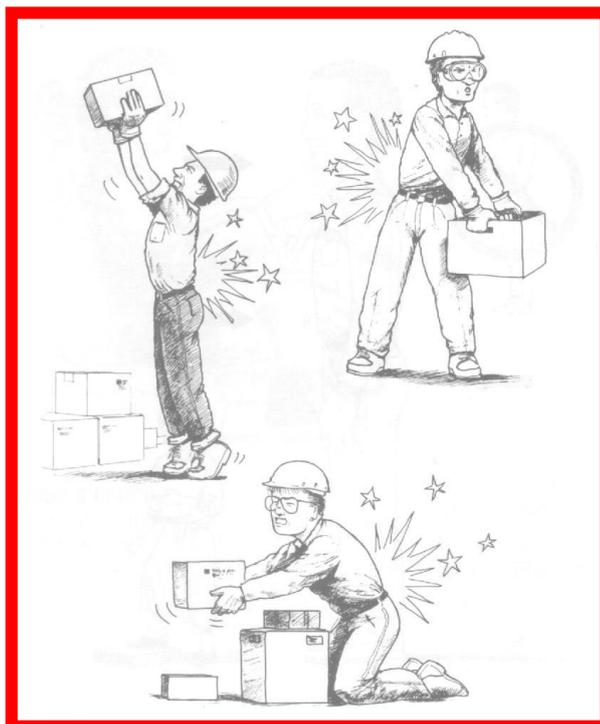
- Chegue próximo da carga que será levantada com os pés afastados para manter o equilíbrio;
- Abaix-se e mantenha a cabeça e as costas numa linha reta;
- Segure firmemente a carga usando a palma das mãos;
- Levante-se usando apenas a força das pernas, mantendo os braços esticados ao sustentar;
- Aproxime bem a carga de seu corpo, mantendo-a centralizada em relação às pernas.



LEVANTAMENTO DE PESOS (CONTINUAÇÃO)

ERRADO

- Não dobre as costas;
- Não fique muito longe da carga;
- Não torça o corpo para erguer a carga;
- Não vire o corpo com a carga estando as pernas fixas no chão;
- Não escore a carga na perna ou joelho.



EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL



O EPI poderá talvez evitar uma lesão (um machucado), ou amenizar a gravidade da lesão se for utilizado corretamente.

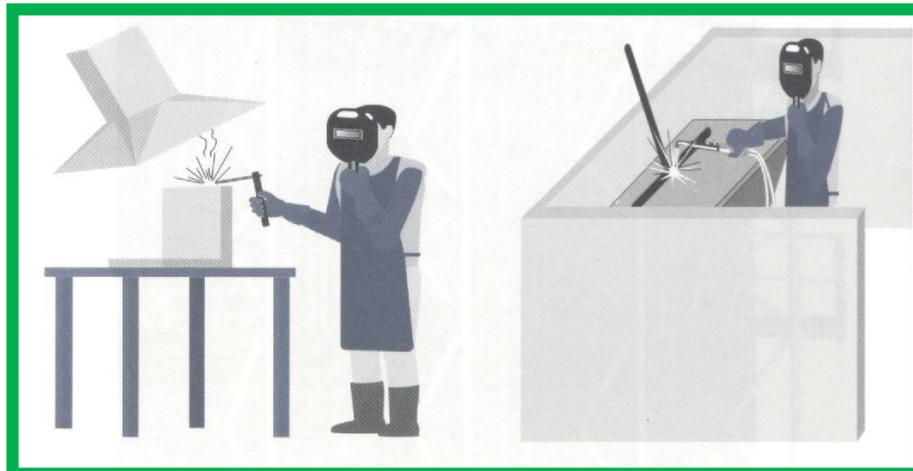
A falta de uso do EPI recomendado pela empresa, além de constituir uma falta grave (passível até de demissão por justa causa), poderá ser o principal motivo do surgimento de uma lesão ou do agravamento de uma lesão que a pessoa já tenha.

Na obra que estamos trabalhando existe uma série de riscos que nos obrigam a usar EPI's o tempo todo, entre os quais:

- Óculos de segurança;
- Botina de couro;
- Capacete;
- Luvas em raspa de couro ou de látex;
- Protetor auricular;
- Cinto tipo paraquedista;

Os EPI's acima são de uso obrigatório por parte de todos os colaboradores no campo, não importando o cargo ou a função da pessoa, mesmo que esteja na condição de visitante, procurando emprego ou se desligando da empresa (as últimas coisas a serem devolvidas ao almoxarifado serão os EPI's).

SOLDA ELÉTRICA



A solda elétrica gera radiações não ionizantes conhecidas como infravermelho e ultravioleta. Estas radiações causam desde simples aquecimento pele até sérias queimaduras, principalmente nos olhos. Por este motivo é que o soldador e seu ajudante devem se proteger adequadamente usando:

- Blusão de raspa, luva de raspa, perneira de raspa, gorro de algodão (couro cabeludo).
- Óculos de segurança (lentes claras transparentes) sob a máscara de solda (inclusive o ajudante);
- Lentes filtrantes de tonalidade adequadas (10, 12, ou 14);
- No campo e no pipe-shop a máscara de solda deverá estar conjugada ao capacete de celeron. As mão na frente dos olhos não evitam queimaduras causadas pelas radiações da solda;
- Botina de couro.

SOLDA ELÉTRICA **(CONTINUAÇÃO)**

Coloque anteparos (biombos) para evitar que outras pessoas tenham seus olhos feridos pelos reflexos da solda.

Dependendo do tipo de solda, do metal que está soldando e das condições ambientais, há a geração de uma série de riscos para a sua respiração, tais como poeiras em suspensão, gases nitrosos, ozona, fumos metálicos, etc. Por este motivo, as seguintes precauções devem ser tomadas:

- Use uma proteção respiratória adequada: respirador combinado (filtro químico e mecânico) ou sistema de ar mandado (ambientes confinados ou atmosferas perigosas), conforme o caso;
- Providencie uma boa ventilação e exaustão para se evitar a inalação de gases, vapores e fumos perigosos;
- Antes de iniciar soldas em locais que tenham gases, vapores e produtos perigosos, peça para que se faça uma avaliação de explosividade ou concentração de contaminantes;
- Não inicie soldas próximo de inflamáveis, combustíveis, pinturas, sem esquema de prevenção (afastar ou cobrir os combustíveis, abrir hidrantes com jato tipo neblina, definir prioridade de tarefas, etc.).

EVITE FOCOS DE INCÊNDIO

- **Mantenha sempre um extintor de incêndio próximo;**
- **Certifique-se nos 30 minutos seguintes se há algum foco de incêndio e apague.**

PROTETOR FACIAL

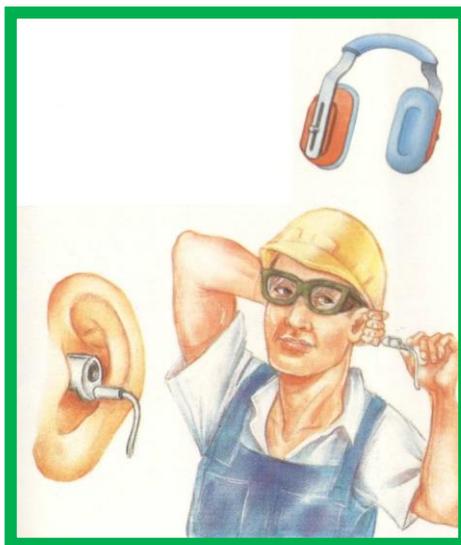


“OS OLHOS SÃO OS MAIS ATINGIDOS NOS SERVIÇOS DE ESMERILHADEIRA, LIXADEIRA, SERRA CIRCULAR OU MÁQUINAS SIMILARES”

- Use o protetor facial quando executar esses serviços.
- O protetor facial somente é eficiente se for usado junto com o óculos de segurança.
- Um protetor facial não resiste ao impacto de um disco abrasivo quebrado ou de uma serra circular rompida.

O PROTETOR FACIAL DEVE SER USADO CONJUGADO AO CAPACETE.

PROTETOR AURICULAR

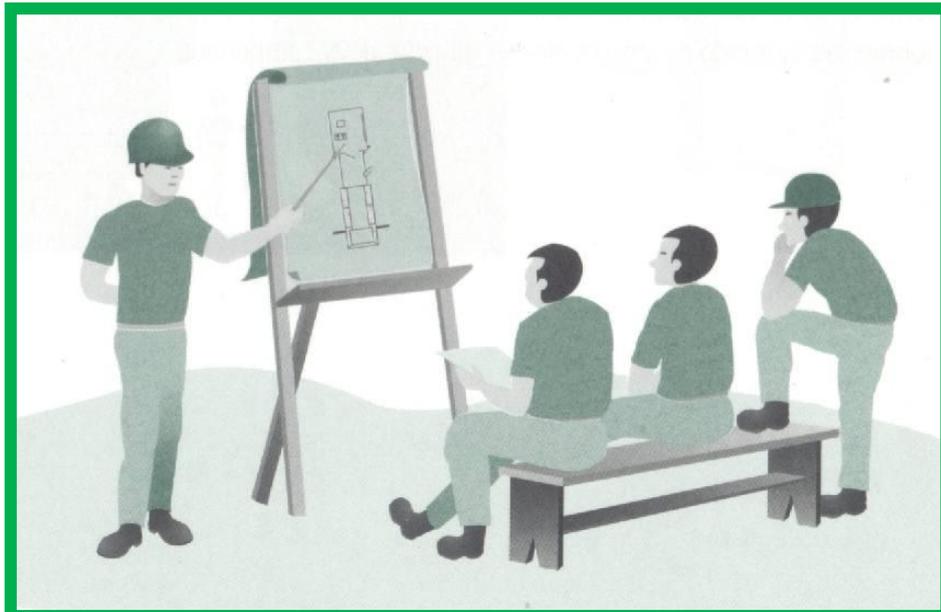


POR QUE USAR UM PROTETOR AURICULAR?

- Para se evitar que o trabalhador adquira uma doença profissional que é irreversível (surdez profissional); a pessoa que está ficando surda não percebe o fato, mas seus amigos e parentes sim;
- Para evitar níveis de qualidade indesejáveis na produção;
- Para evitar interferências nas comunicações, levando a codificações erradas de certos serviços;
- Para evitar que existam alterações do sistema nervoso do trabalhador, causando um acidente;
- Para atender a lei;

No Brasil (NR-15, Anexo I) está estipulado que o nível de ação para o ruído contínuo ou intermitente é de 80 dB para 08 horas de trabalho. Isto significa que um trabalhador que esteja submetido a um nível de pressão sonora maior 80 dB deve ser protegido, e portanto estará obrigado ao uso do protetor, durante uma jornada normal de trabalho.

PLANEJAR ANTES DE EXECUTAR



“ANTES DE EXECUTAR UMA TAREFA, ESTUDE DETALHADAMENTE TODOS OS ASPECTOS DE SEGURANÇA ENVOLVIDOS”

Muitos acidentes podem ser evitados se isso for praticado no dia-a-dia. É importante que se discuta com os subordinados os seguintes aspectos antes de iniciar uma tarefa:

- Haverá necessidade de andaime? Como será montado? Quem irá montar? Quando? Como será montado? Quem irá desmontar? Quando? Há tubos ou quadros disponíveis? Há ferramentas adequadas? Há pranchões adequados?
- Haverá a necessidade de providenciar exaustão e ventilação? Onde colocar? Quem irá instalar? Como irá instalar? Quando irá instalar? Quem, como e quando irá desmontar?
- Haverá a necessidade do uso de quais EPI's?

PLANEJAR ANTES DE EXECUTAR **(CONTINUAÇÃO)**

- Haverá a necessidade de instalar algum esquema especial de prevenção contra incêndio? Qual? Onde? Quem irá providenciar? Quem irá operar?
- Haverá a necessidade de providenciar algum recurso para eventual remoção de acidentado?
- Que outros profissionais, equipamentos, ferramentas e máquinas serão necessários?
- Para cada etapa de execução da tarefa, quais são os possíveis riscos de acidentes? Para cada um dos riscos possíveis, quais são as medidas de prevenção que devem ser tomadas? Quem, como e quando irá fazer?

CINTO DE SEGURANÇA



“PRENDA-SE A VIDA: USE O CINTO DE SEGURANÇA”

Toda vez que você for fazer um trabalho em condições em que possa ocorrer uma queda, use o cinto de segurança.

O único cinto de segurança autorizado para trabalhos em altura é o cinto tipo paraquedista. Esse tipo de cinto de segurança distribui o peso do corpo em queda livre por vários pontos, entre os quais, as duas coxas e o peito. Dessa forma não há risco de lesões na coluna.

Essa garantia não existe caso a pessoa esteja usando um cinto de segurança tipo abdominal. O cinto de segurança tipo abdominal (que envolve a cintura) somente poderá ser usado como um limitador de distância horizontal.

Antes de iniciar um trabalho em alturas, deverá ser estudada uma ou mais formas seguras para se prender o cinto de segurança. Se não houver uma opção melhor, deverá ser esticado um cabo de aço de dimensões adequadas (mínimo de 3/16”) para que o cinto de segurança permita a fixação do cinto e / ou a “locomoção do usuário”. Dessa forma, os trabalhos feitos sobre pipe-rack, telhados e assemelhados somente poderão ser feitos com a fixação prévia desse cabo de aço para a locomoção do pessoal (evidentemente deverá ser preparado um “piso seguro” feito com pranchões sobre a estrutura do pipe-rack ou telhado).

CINTO DE SEGURANÇA (CONTINUAÇÃO)

Nos deslocamentos verticais sem proteção por guarda-corpo, deverá ser usado um dispositivo trava-queda conectado ao cinto de segurança.



CINTO DE SEGURANÇA (CONTINUAÇÃO)



Todas as pessoas envolvidas na execução de um trabalho em altura, com risco de queda, deverão portar e prender o cinto de segurança, mesmo que existam outros meios de proteção coletiva, como redes, por exemplo.

Mesmo com o uso de cinto de segurança, os trabalhos em altura deverão ser feitos na companhia de outras pessoas (não trabalhar sozinho) para socorrer em caso de emergência.

Verifique todos os instantes se os pontos de fixação do cinto e do cabo de aço que o sustenta estão firmes. Verifique, ainda, se os engates e desengates podem ser feitos sem perigo.

A corda que sai do cinto de segurança deve ter um tamanho tal que não permita a queda livre superior a 1,00 m, a menos que a pessoa esteja usando um dispositivo trava-quadras.

CINTO DE SEGURANÇA **(CONTINUAÇÃO)**

LEMBRE-SE:

O único cinto de segurança autorizado para uso em trabalhos em altura é o cinto tipo paraquedista. Esse tipo de cinto de segurança distribui o peso do corpo em queda livre por vários pontos, entre os quais, as duas coxas e o peito. Dessa forma não há risco de lesões na coluna.

Antes de iniciar um trabalho em alturas, deverá ser estudada uma ou mais formas seguras para se prender o cinto de segurança. Se não houver uma opção melhor, deverá ser esticado um cabo de aço de dimensões adequadas (mínimo de 3/16”) para que o cinto de segurança permita a fixação do cinto e / ou a “locomoção do usuário”.

Durante a montagem e desmontagem de andaimes deverá ser usado o cinto de segurança. Os trabalhos feitos sobre andaimes deverão prever o uso do cinto de segurança.

São Paulo, Maio de 2014.



Deogledes Monticuco

deogledes.monticuco@gmail.com

Fone: (11) 9-8151-3211



Hélio Marcos da Silva

helio@hmseq.com.br

**Fones: (13) 3304-1588
(11) 98143-2614 e 7806-1985**

É PERMITIDA A DIVULGAÇÃO, REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESDE QUE MENCIONADA ESTA PUBLICAÇÃO.